

ANTROPOLOGIA E FAVELAS NA DÉCADA DE 1960: A PRÁTICA CIENTÍFICA
DE ANTHONY LEEDS.

RACHEL DE ALMEIDA VIANA¹

A pesquisa em andamento aqui apresentada surgiu no momento da identificação preliminar do Fundo Anthony Leeds, custodiado na Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz desde 2010. Este acervo foi doado pela viúva do titular, Elizabeth Leeds, cientista política que também colaborou em diversos textos e pesquisas empreendidas pelo antropólogo. Nesse momento, como toda organização arquivística requer, tive contato com a principal obra do autor publicada no Brasil, referência para os estudos sobre favelas brasileiras, *A Sociologia do Brasil Urbano*, feito em colaboração com Elizabeth Leeds. Concluída a identificação preliminar e a leitura de sua obra, consolidaram-se as bases para erigir o objeto dessa pesquisa: a atuação científica de Anthony Leeds no Brasil na década de 1960 e sua contribuição para a antropologia brasileira.

Observando as cartas, relatórios de campo, questionários de surveys, textos não publicados, bem como materiais diversos colhidos em campo e a própria lógica de organização de seus documentos viu-se como Leeds concebia suas pesquisas, como recrutava entrevistadores e quais os critérios priorizados por ele para escolher seus informantes. Estavam expostos não só seus métodos e técnicas de pesquisa como também o que se passava por trás do produto final de suas pesquisas e que por vezes não aparecia em seus textos: os contratemplos, as falhas nos orçamentos, a percepção da política externa e interna dos EUA, a percepção da política interna do Brasil e, sobretudo, as críticas feitas aos órgãos governamentais e intergovernamentais, nacionais ou internacionais. A maior parte destes documentos são datados da década de 1960 e da década de 1980, quando estive aqui em trabalho de campo.

Considerando que poucos trabalhos que tratam da trajetória do antropólogo (SANJEK, 1994; NAA, 2012) não aprofundam a sua contribuição à antropologia urbana no Brasil e ao estudo e pensamento sobre as favelas, a pesquisa terá esse foco. No Brasil, os autores que reconhecem e registram a importância de Leeds no estudo sobre as favelas, nos estudos urbanos em geral e sua atuação em agências internacionais são Lícia do Prado

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – COC/Fiocruz, bolsista Fiocruz. Orientadora: Prof^a Dr^a Nísia Lima.

Valladares (2005; 2012), Cecília Azevedo (2007), Luiz Antônio Machado da Silva (2012) e Gilberto Velho (2011).

Há, ainda, outros documentos produzidos e acumulados por Leeds custodiados no National Anthropological Archives do Smithsonian Institute, em Maryland – EUA. Este conjunto documental foi doado pelo Departamento de Antropologia da Universidade de Columbia – EUA². Essa documentação será consultada, pois reflete toda a trajetória dele, bem como apresenta outras pesquisas suas, incluindo a tese de doutoramento sobre a Zona do Cacau da Bahia.

ANTHONY LEEDS: UM ANTROPÓLOGO DE MUITAS FACES E INTERESSES.

Na tentativa de apresentar o antropólogo Anthony Leeds e seus interesses de pesquisa, segue abaixo a sua trajetória, embasada nas informações do Smithsonian Institute³ e de Sanjek (1994) e ainda acrescida por outras fontes.

Filho de imigrantes judeus, o antropólogo Anthony Leeds nasceu em 26 de janeiro de 1925 em Manhattan – EUA. Seus pais, Arthur Leeds, advogado, e Polly Leeds, atriz, tradutora e psicanalista, retornaram a Europa, onde Leeds passou seus primeiros seis anos de vida. Após o falecimento de Arthur Leeds em 1928, Polly Leeds casou-se com Edmund Weil, escultor, músico e ativista político. Registre-se que essa configuração familiar influenciará Leeds não só no seu gosto pelas artes – Leeds também cantava, fotografava e escrevia poemas – como também no seu poder de análise e sensibilidade sociológica e política (SANJEK, 1994). Foi com Weil que Leeds teve contato com o marxismo, teoria presente em seus escritos, tanto como base teórica quanto como ponto de crítica⁴.

Em 1933, a família retorna para os EUA e, em 1935, passam a viver em uma fazenda em Clinton Corners, Nova York. Nesse período de sua vida, até ir para Columbia, em 1947, Leeds tem contato com a vida rural. Não só ajudava sua mãe na fazenda que ela gerenciou até 1954, como também atendeu pacientes do Pennhurst State School for

² *Register to the papers of Anthony Leeds, 1947-89*. NAA. Julho de 2012. Pg.7

³ <http://sirius-archives.si.edu/ipac20/ipac.jsp?&profile=all&source=~!siarchives&uri=full=3100001~!87935~!0> . Ver também *Register to the papers of Anthony Leeds, 1947-89* <http://www.nmnh.si.edu/naa/fa/leeds.pdf>. Último acesso em 3/4/2013.

⁴ Em um texto escrito na década de 1970, intitulado *Process, Structure, and Differentiation in Cities and Society*, Leeds se referia a Weil como aquele que o introduziu no marxismo. Nesse mesmo documento, se refere a outros marxistas com quem discutia a teoria, tais como Richard Levins, geneticista e matemático; Robert Cohen, físico e filósofo marxista. BR.RJ.COC.LE.DP.DR.01.

Mental Defectives em Spring City. Apesar de ter terminado a high school em 1942, Leeds só ingressa na graduação em Columbia em 1947, onde também obtém seu doutorado, concluído em 1957.

No preparo de sua tese, Leeds vem pela primeira vez ao Brasil entre 1951 e 1952 pesquisar a Zona do Cacau na Bahia. Intitulada *Economic cycles in Brazil: the persistence of a total cultural patter: cacao and other cases*, a tese foi orientada por Charles Wagley e Thales de Azevedo, integrando o Projeto Bahia-Columbia. O projeto incluía outras três pesquisas feitas por seus colegas de doutorado Benjamim Zimmerman, Marvin Harris e Harry Hutchinson. A tese de Leeds não foi publicada e Zimmerman não chegou a concluir o doutorado (CONSORTE, 1999). Eram estudos de comunidade encomendados pelo secretário de educação da Bahia, Anísio Teixeira, visando o desenvolvimento da região.

Ainda em Columbia, Leeds integrou dois grupos de estudos marxistas e casou-se com a atriz Jo Alice Lowrey, com quem teve três de seus cinco filhos e viveu até o ano de 1966.

Em 1956, Leeds consegue, através de Benjamim N. Nelson, ministrar o curso interdisciplinar *Introdução às Ciências Sociais*⁵ na Universidade de Hofstra até o ano de 1959. Nesse ano, lecionou a mesma disciplina no City College em Nova York. Em 1958, Leeds realizou um estudo etnográfico sobre os índios Yaruro da região de Los Llanos da Venezuela. Conforme o inventário do acervo custodiado no Smithsonian Institute, há um texto escrito dessa pesquisa intitulado *Ideology of the Yaruro Indians in Relation to Socio-Economic Organization – An Analysis of Postulates*⁶.

A década de 1960 na trajetória de Leeds é o período em que inicia seus estudos urbanos e coloca as favelas como objeto privilegiado. Nesse período, assume a chefia do Programa de Desenvolvimento Urbano da então União Pan-Americana; retornou ao Brasil, onde pesquisou carreiras e estrutura social; terminou outro estudo sobre classe e estrutura de classes⁷; monitorou a pesquisa supervisionada por Luis Costa Pinto,

⁵ No mesmo documento citado na nota 3, Leeds traz essa informação acerca de Benjamim Nelson. BR.RJ.COC.LE.DP.DR.01.

⁶ Ver Register to the Anthony Leeds's Papers, 1947-89. NAA – SI. Pg. 19.

⁷ Há uma publicação da PAU, datada de 1967, intitulada *Social Structure, Stratification, and Mobility*, editada por Leeds, que é fruto do seminário homônimo promovido pela entidade em 1962. Este evento foi organizado por Leeds, Angel Palerm e Manuel Diégues Junior.

intitulada *Four Cities Study* (Rio de Janeiro, Montevidéu, Santiago do Chile e Buenos Aires).

Leeds também encontrou-se com o sociólogo brasileiro José Arthur Rios, coordenador do pioneiro estudo sobre as favelas, intitulado *Aspectos Humanos da Favela Carioca*, realizada pela SAGMACS – Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais. Nesse momento, Leeds tem seu primeiro contato com a questão das favelas cariocas, tema que o acompanhará em toda sua trajetória.

No período entre 1963 e 1972, intensifica seus estudos em antropologia urbana. Lecionando a disciplina *Principles of Urban Analysis* na Universidade do Texas, Leeds empreendeu cinco viagens de campo ao Brasil e iniciou sua pesquisa sobre favelas no Rio de Janeiro. Posteriormente, incluiu as cidades de Lima, Bogotá e Santiago do Chile em suas pesquisas para compará-las. Leeds dirigiu trainees do Peace Corps Volunteers⁸ - PCV no estudo sobre estratificação étnica no Texas e foi consultor da agência; concluiu sua pesquisa sobre aspectos ecológicos, sociais e urbanos do Texas e exerceu o cargo de secretário da American Association for the Advancement of Science.

Entre os anos de 1965 e 1966, intensificou sua pesquisa sobre as favelas brasileiras e sua organização social e econômica. Nesse trabalho de campo, acompanhou as atividades dos PCV nas favelas do Rio de Janeiro. O primeiro local em que fixou residência foi a favela do Tuiuti, onde conheceu a cientista política e especialista em movimentos sociais urbanos, Elizabeth Plotkin, integrante do PCV. Em 1966, Anthony Leeds muda-se para a favela do Jacarezinho e, um ano depois, casa-se com Elizabeth Plotkin⁹.

De 1967 a 1969, Leeds realizou seminários de pesquisa e reuniões com os voluntários do PCV e outros colaboradores em seu apartamento em Copacabana. Entre 1968 e 1969, Leeds ministrou os cursos de Antropologia Urbana e Ecologia Urbana no Museu Nacional – UFRJ¹⁰. Ressalte-se que no ano de 1968 é criado nessa instituição o primeiro curso de pós-graduação strito sensu em Antropologia Social (MENDOZA, 2000).

⁸ Mais adiante, será feita uma explanação mais detalhada sobre esta agência estadunidense de cooperação e assistência técnica.

⁹ Essa informação vem da entrevista de Elizabeth Leeds concedida a Dra. Nísia Trindade Lima. A informação contida na biografia de Sanjek (1994) é de que eles teriam se encontrado somente em 1966 na favela do Jacarezinho.

¹⁰ [http://ppgasmuseunacional.web565.kinghost.net/AL1969-2\(3\).pdf](http://ppgasmuseunacional.web565.kinghost.net/AL1969-2(3).pdf) ; <http://www.ppgasmuseu.etc.br/museu/texto/cursos/69-2/AS-207-AnthonyLeeds-1969-2.pdf> . Último acesso em 7 de agosto de 2013.

Desses cursos ministrados por Leeds saiu a primeira geração de antropólogos urbanos do Rio de Janeiro. Entre seus alunos estavam Gilberto Velho e Ivone Maggie (VELHO, 2011).

De 1972 a 1989, Leeds assumiu o cargo de professor assistente na Universidade de Boston. Nesse tempo, o antropólogo lançou a obra *Sociologia do Brasil Urbano*, por iniciativa de Gilberto Velho. Também pesquisou trabalho migrante na Europa e retornou ao Rio de Janeiro para coletar mais dados sobre profissões brasileiras e política nas favelas.

Nesse período, lecionou antropologia aos prisioneiros das instituições correcionais de Massachusetts; organizou a união do corpo docente da Universidade de Boston; fundou a Society for Urban Anthropology, a qual presidiu entre 1982 e 1983; e integrou o Massachusetts Food and Agricultural Coalition. Alguns temas de pesquisa que estudou, entre outros, foram: habitação em Boston; história e economia política de Mill Towns da Nova Inglaterra; migração haitiana e adaptação familiar; arquitetura urbana em Botswana; economia informal na Indonésia Urbana; produtores de café na Colômbia; economia política da venda de peças para caminhões na Nigéria.

Em 1980, Leeds sofre um ataque do coração. No ano de 1989, seis meses após ter chegado do Brasil onde pesquisava carreiras novamente, morreu em sua fazenda em Vermont, com trabalhos em andamento.

APONTAMENTOS DE PESQUISA.

De acordo com os documentos já analisados até agora, pode-se verificar que o período passado no Brasil e seu envolvimento com agências nacionais e internacionais não foram explorados no texto de Sanjek (1994). Conforme a documentação, constata-se que Leeds também prestou consultoria ao BEMDOC – Brasil estados Unidos Movimento Desenvolvimento e Organização de Comunidade; elaborou projeto de pesquisa de grande envergadura sobre favelas do Brasil, sendo consultor e pesquisador do Centro de Pesquisas Habitacionais – CENPHA; ministrou cursos e palestras para a Ação Comunitária do Brasil - ACB e para o Centro Interamericano de Vivienda – CINVA. Apesar dessas entidades terem importância na trajetória de Leeds, o PCV e a ACB terão um peso maior.

É a partir de seu trabalho no PCV, iniciado em 1965, que Leeds intensificará seu trabalho sobre as favelas no Rio de Janeiro. Com esses voluntários, Leeds fará uma observação participante aprofundada nas favelas. Antes de vir ao Brasil, Leeds já contribuía para a agência treinando os voluntários e ajudando-os a consolidar contatos nas favelas¹¹.

O PCV, criado nos EUA por Kennedy em 1961, é uma organização que leva universitários a praticarem trabalho voluntário nos países pobres. Na época, a condição primordial para que esses países recebessem ajuda humanitária era ser signatário da Aliança Para o Progresso – APP. Ambos representavam os esforços da política externa dos EUA na Guerra Fria para buscar áreas de influência (VALLADARES, 2005; AZEVEDO, 2007; FIGUEIREDO, 2004).

A APP tinha como objetivo transferir tecnologia e assistência financeira aos países da América Latina para evitar revoluções e instabilidade política (AZEVEDO, 2007). O programa da APP no Brasil, em 1961, trouxe acordos de cooperação e assistência com os EUA. Os governos podiam solicitar a participação dos voluntários para conduzir projetos financiados pela Agência Internacional de Desenvolvimento-AID e por entidades nacionais (FIGUEIREDO, 2004). O PCV se diferenciava da APP por envolver a sociedade civil estadunidense em suas ações (AZEVEDO, 2007).

Filial da Action Pan American Development Foundation, também originada nos EUA e na mesma época, a Ação Comunitária do Brasil – ACB era uma organização privada composta por empresários paulistas que prestava assistência aos moradores de favelas para montarem suas organizações e, às vezes, as associações de moradores onde esta não existia.

A ACB também tinha como diretriz o Desenvolvimento e Organização de Comunidade (DOC) e, para alcançar este objetivo, uma das estratégias usadas era a escolha de agentes sociais que fossem moradores de favelas¹². Note-se que não era prática comum das agências internacionais absorverem o trabalho desses moradores nas suas práticas

¹¹ Entrevista de Elizabeth Leeds concedida a Nísia Trindade Lima.

¹² Notação antiga: Fundo Anthony Leeds, caixa 53, maço 13 – Dossiê intitulado por Leeds como “Ação Comunitária do Brasil”. Com a organização do fundo segundo a metodologia adotada pelo Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz, o conjunto original foi desmembrado conforme os tipos de documentos que o compunham. Parte deste conjunto está nos dossiês BR.RJ.COC.LE.VP.RS.05; BR.RJ.COC.LE.DP.PP.39; BR.RJ.COC.LE.DP.PP.RA.01.

assistenciais. Nessa agência internacional atuará um personagem presente na documentação como um dos colaboradores de Leeds: Flávio Romano.

Morador do Jacarezinho, Romano foi um observador da política na favela e crítico das diversas organizações que lá atuavam prestando assistência. Além de interlocutor de Leeds, Romano participava da associação de moradores, da Comissão Pró-Melhoramentos do Jacarezinho e era agente social da ACB¹³, conferindo-lhe um poder *sui generis* em relação aos demais.

Outro acontecimento desvelado pelos documentos é a pesquisa realizada por Leeds para o convênio entre o CENPHA e a Universidade de Columbia, cujo foco era a formação de capital para habitação no Brasil. O estudo tinha três objetivos básicos: determinar a natureza específica do processo pelo qual as favelas brasileiras estariam adquirindo um maior padrão de vida e melhor moradia; sugerir modos para os governos estimularem esse processo; treinar estudantes brasileiros nos métodos de trabalho de campo. Tratava-se de um projeto de pesquisa de grande vulto, envolvendo favelas de 4 grandes cidades a serem estudadas (Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Belém e Salvador), 4 supervisores de campo, 20 trabalhadores de campo em tempo integral e uma amostragem de 3000 questionários¹⁴.

A despeito das adversidades referentes à realização da pesquisa, vê-se a preocupação constante do antropólogo com relação à condução da pesquisa e ao treinamento dos estudantes; a preocupação em aliar a construção técnica da pesquisa ao caráter pedagógico na própria realização do trabalho de campo. Isso revela o modo como eram feitas as pesquisas nos EUA, as concepções e opções metodológicas presentes, bem como o que dava o rigor técnico na coleta e tratamento dos dados de campo. Considerando o momento da institucionalização das ciências sociais no Brasil, pode-se apontar estes aspectos como contribuições para o estudo das favelas no Brasil pela antropologia, para a formação de novos antropólogos brasileiros e para colocar o fenômeno urbano na agenda de pesquisa da antropologia brasileira, uma vez que se incentivava a pesquisa urbana no processo de formação desses novos antropólogos.

A dissertação obedecerá a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, será traçada a formação de Anthony Leeds antes de vir ao Brasil pesquisar as favelas. Isto é, incluirá

¹³ BR.RJ.COC.LE.DP.PP.03.V.4; BR.RJ.COC.LE.VP.RS.05

¹⁴ BR.RJ.COC.LE.DP.IC.01

seu trabalho de campo na Zona do Cacau na década de 1950, os debates e leituras feitas pelo antropólogo na Universidade de Columbia e suas principais influências intelectuais. O segundo capítulo versará sobre a atuação de Leeds nas agências internacionais tais como a União Pan-Americana, o PCV, a ACB e o BEMDOC na década de 1960. O terceiro capítulo terá como foco a sua atuação no Brasil, a interação com seus pares brasileiros e com outros interlocutores, como os moradores de favelas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AZEVEDO, C. 2007. *Em nome da América. Os Corpos da Paz no Brasil*. SP, Alameda.
- CONSORTE, J. G. 1999. *Lembrando Costa Pinto: memória das ciências sociais no Brasil*. In: MAIO, M. C. e VILLAS-BÔAS, G. (org.) *Ideais de modernidade e sociologia no Brasil. Ensaio sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto*. Porto Alegre, Editora Universidade/UFRGS.
- FIGUEIREDO, Regina Érica. 2004. *Cuidando da saúde do vizinho: as atividades de antropólogos norte-americanos no Brasil*. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
- LEEDS, Anthony & LEEDS, Elizabeth. 1978. *A Sociologia do Brasil Urbano*. Rio de Janeiro, Zahar editora.
- MACHADO DA SILVA, Luiz Antônio. 2012. “A partir do relatório da SAGMACS: as favelas, ontem e hoje”. IN: MELLO, M.A.S., MACHADO DA SILVA, L. A., FREIRE, L. de L. SIMÕES, S. S. (orgs.) *Favelas cariocas. Ontem e Hoje*. Rio de Janeiro, Garamond.
- MENDOZA, E. S. G. 2000. *Sociologia da antropologia urbana no Brasil. A década de 70*. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
- RIOS, José Arthur. 2012. “Aspectos Humanos das Favelas Cariocas – 50 anos: uma avaliação”. IN: MELLO, M.A.S., MACHADO DA SILVA, L. A., FREIRE, L. de L. SIMÕES, S. S. (orgs.) *Favelas cariocas. Ontem e Hoje*. Rio de Janeiro, Garamond.

SANJEK, R. 1994. “ “ In: LEEDS, A. *Cities, classes and the social order*. Nova York: Cornell University Press. Edited by Roger Sanjek

VALLADARES, Lícia do Prado. 2005. *A invenção da favela: do mito de origem à favela.com*. Rio de Janeiro, Editora FGV.

VALLADARES, Lícia do Prado. 2012. “A descoberta do trabalho de campo em ‘Aspectos Humanos da Favela Carioca’”. IN: MELLO, M.A.S., MACHADO DA SILVA, L. A., FREIRE, L. de L. SIMÕES, S. S. (orgs.) *Favelas cariocas. Ontem e Hoje*. Rio de Janeiro, Garamond.

VELHO, Gilberto. 2011. “Antropologia Urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento”. *Mana* 17(1): 161-185.